



RELISE

EMPREENDEDORISMO RURAL: MOTIVAÇÕES PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS NA AGRICULTURA FAMILIAR DO OESTE DE SÃO PAULO¹

Gustavo Yuho Endo²

Vinicius Thomas Back³

Elza Hofer⁴

RESUMO

Este estudo tecnológico tem como objetivo relatar quais as motivações de um produtor rural pela escolha da diversificação de culturas em sua propriedade localizada no Oeste de São Paulo. A metodologia utilizada na elaboração deste estudo é o relato técnico, na qual relata as motivações de uma empresa familiar rural para a diversificação de culturas. Ao final deste relato entende-se que o objetivo inicial proposto foi atingindo, visto que as motivações para a diversificação de culturas se deve ao comportamento e a visão empreendedora do agricultor que visa sempre estar pesquisando novas culturas, ou seja, uma característica do agricultor. A busca por resultados financeiros satisfatórios contribui para a diversificação de culturas, além de a renda da propriedade rural não ser dependente de apenas uma cultura, visto as variáveis não controláveis que atinge a agricultura.

Palavras-chaves: Empreendedorismo rural; Sustentabilidade; Agronegócios; Agricultura familiar; Diversificação de cultura.

RURAL ENTREPRENEURSHIP: REASONS FOR CROP DIVERSIFICATION IN FAMILY FARMING FROM SÃO PAULO WEST

ABSTRACT

This technological study has the objective to report what are the motivations of a farmer by the choice of diversification of cultivations in its property located in the west of São Paulo. The methodology used to prepare this study is the technical report, which describes the motivations of a rural family business for

¹ Recebido em 18/12/2017.

² Universidade do Oeste Paulista. gustavo_endo@yahoo.com.br

³ Vini_back@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. elza_hofer@uol.com.br

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, , v. 3, n. 5, p. 5-21, set-out, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

6

choosing the diversification of cultivations. At the end of this report is understood that the proposed initial objective was reached, since the motivations to choose the diversification of cultivations is due to the behavior and the entrepreneurial vision of the farmer, who seeks to always be researching new cultivations, it is a characteristic of the farmer. The search for satisfactory financial results contribute to the diversification of cultivations, as well as the income of the rural property not be dependent on only one cultivation, since there is uncontrollable variables that affects the agriculture.

Keywords: Rural entrepreneurship; Sustainability; Agribusiness; Family farming; Crop diversification.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar apresenta-se como um segmento fundamental para o Brasil, pois vem contribuindo nos aspectos econômico, social e ambiental, ou seja, atendendo aos aspectos da sustentabilidade e com isso, combatendo a pobreza no campo, produções de alimentos mais saudáveis e atividades que não agridem ao meio ambiente (SANTANA, 2014). Em 2014 a agricultura familiar no Brasil era responsável por 4,3 milhões de unidades produtivas e empregava 14 milhões de pessoas distribuídas em 80.250.453 de hectares (EMBRAPA, 2014).

É visto também a importância da agricultura familiar a nível regional, pois, a agricultura familiar pode contribuir com a geração de renda e oportunidades de empregos para os agricultores (SANTANA, 2014).

Para que se possa contribuir com a geração de renda e oferecer novas oportunidades de trabalho, a agricultura familiar possibilita a diversificação de culturas, na qual o produtor rural deve possuir de dois ou mais cultivos em sua propriedade rural. A justificativa pela diversificação de culturas se dá pela necessidade de consumo e geração de renda durante o ano (SANTANA, 2014).

A escolha pela diversificação de culturas contribui com o aspecto visual da paisagem na agricultura em vista da monocultura, diminui os riscos que os



RELISE

7

seres humanos podem provocar e as mudanças climáticas não esperadas. A diversificação de cultura colabora com a conservação e manutenção do mercado competitivo e a renda do produtor rural não fica dependente de uma única cultura (SANTANA, 2014).

Diante da importância da diversificação de culturas na agricultura familiar este estudo tecnológico tem como objetivo **relatar quais foram às motivações da escolha pela diversificação de culturas do produtor rural do Oeste de São Paulo.**

O presente relato técnico-científico é dividido em cinco seções, a primeira seção sendo a introdução, na segunda seção aborda o referencial teórico no qual se baseia o estudo, a terceira seção é a metodologia utilizada no estudo, na quarta seção são apresentados os resultados e discussões e por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A propriedade estudada pode ser qualificada como de pequeno porte, e seus produtores rurais podem ser caracterizados como empresários rurais, pois, de acordo com Trento, de Castro e Silva (2014) o termo sitiante está defasado para caracterizar os pequenos produtores rurais, que utilizavam conhecimentos empíricos para produção rural, como manuseio do solo, preparo da ração e a utilização de ferramentas artesanais, pois ocorreram diversas mudanças no modo como o produtor rural exerce sua atividade, sendo adequado defini-los com o termo empresário rural.

Pequenos produtores rurais podem ser caracterizados como cultivadores rurais, praticando uma agricultura intensiva, permanente e diversificada, atuando diretamente com o uso da terra e manejo de recursos naturais, em propriedades relativamente pequenas em áreas com grande concentração de população (LUI, 2013).



RELISE

8

Também pode ser caracterizada como uma propriedade familiar aquela em que o produtor exerce suas atividades no meio rural com a utilização predominante da força de trabalho familiar e que não detenha qualquer título de posse de propriedade rural com área superior a quatro módulos fiscais, sendo que sua principal fonte geradora de renda é a própria atividade rural, assim como detêm propriedade da terra e direitos de posse bem definidos que são de longo prazo e herdáveis (FERREIRA; CRUZ, 2013; LUI, 2013).

Segundo Martins (2009), a diversificação de culturas pode ser considerada um instrumento importante para a redução de risco, pois possibilita que o produtor rural opere em ambientes de incerteza. A diversificação do plantio permite utilizar o mesmo fator de produção, ou seja, mão de obra, armazenagem e maquinário para operar com diferentes *commodities* ou outras culturas, reduzindo o risco da atividade.

A estratégia da diversificação é embasada em três pressupostos centrais, explicados pelo uso de recursos, o crescimento e a adaptação às necessidades dos consumidores, resultando em estabilidade de ganhos e redução de riscos por operar em mais de um negócio. A diversificação também depende da habilidade das famílias em reduzir a vulnerabilidade e aumentar a produtividade econômica, não ficando presa aos ativos iniciais da atividade, mas da sua capacidade em transformar ativos em renda de forma eficaz (PADILHA, 2009).

Propriedades rurais podem ser consideradas indústrias a céu aberto, podendo realizar uma ou mais atividades, sendo o número de atividades definido com base em diversos fatores como o perfil do produtor, topografia, as condições do clima da região onde a propriedade está inserida, disponibilidade de mão de obra, disponibilidade de insumos, mercado para comercialização dos produtos cultivados, infraestrutura, incentivos governamentais e a legislação para cada tipo de atividade. Todos esses fatores devem ser



RELISE

9

analisados objetivando o crescimento sustentável da propriedade (OSAKI, 2012).

De acordo com Caumo e Staduto (2014), o desenvolvimento rural está associado às estratégias de sobrevivência adotadas pelos proprietários rurais com o uso da diversificação, que se dá por meio da possibilidade dos agricultores familiares cultivarem uma ou mais *commodities*, além de exercerem outras atividades econômicas e sociais que garantam as condições de vida, o desenvolvimento rural e a redução da pobreza na área rural. O desenvolvimento da agricultura familiar passou a ganhar mais expressão com a implementação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no ano de 1996, sendo que o valor do crédito para a agricultura familiar está crescendo regularmente (FERREIRA; CRUZ, 2013).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração deste estudo é o relato técnico, que Biancolino *et al.* (2012, p. 297) definem como: “o produto final de um trabalho (pesquisa aplicada ou produção técnica) que descreve uma experiência nas organizações”, a organização neste estudo é a empresa familiar rural. Diante desta afirmação, o presente estudo buscou descrever as motivações de uma empresa familiar rural para a diversificação de culturas.

A escolha por essa empresa rural familiar é por conveniência, pois, um dos pesquisadores é amigo da família e por esse motivo, possui acesso às informações com maior nível de detalhes e de confiança. Os produtores se interessaram em compartilhar a experiência como forma disseminação do conhecimento sobre a diversificação de culturas.



RELISE

10

ANÁLISE DO RELATO E DISCUSSÕES

A empresa familiar rural objeto de estudo está localizada na cidade de Álvares Machado, Oeste de São Paulo. Atualmente o empreendimento é composto por quatro pessoas, sendo todos da mesma família e descendentes de orientais e a propriedade rural em que eles desenvolvem as atividades é da família há mais de 70 anos.

A propriedade possui uma área de 19,5 hectares, desses – 10,5 hectares estão destinados para o cultivo das plantações, e o restante está arrendado como pasto para terceiros. Os integrantes que compõem a empresa rural familiar são: o pai, a mãe e dois filhos, os dois filhos possuem graduação em Agronomia e um dos filhos está cursando MBA em Gestão Empresarial. Além desses dois filhos, o agricultor possui mais um filho e uma filha, ambos não fazem parte da agricultura familiar.

A composição descrita pode ser considerada como agricultura familiar, que de acordo com Savoldi e Cunha (2010, p.26) pode ser caracterizada como “a forma de exploração agrícola familiar pressupõe uma unidade de produção onde a propriedade e trabalhos estão intimamente ligados à família”.

Em 1978 deu início ao cultivo de uvas na propriedade rural, e essa, sendo a principal fonte de renda até os inícios de 2000, em paralelo ao cultivo da uva, em 2001 iniciou o plantio de 100 pés de cocos. O cultivo da uva era a principal renda da empresa rural, entretanto em 2002 houve uma grande desvalorização no preço da uva no Oeste de São Paulo, devido à alta competitividade entre os produtores, pois, existiam em torno de 22 produtores de uva na própria cidade e outros na região, conseqüentemente, comprometendo a saúde financeira da empresa rural. Diante das dificuldades encontradas em 2002, decidiu-se que iriam abandonar o cultivo da uva e procurar por outras opções de culturas que oferecessem melhores condições de renda.



RELISE

Em 2003 decidiu-se pelo cultivo de hortaliças (alface, repolho, pepino, pimenta, jiló, berinjela), a escolha pelas hortaliças foi pelo fato do prazo curto entre o plantio e a colheita, visto a necessidade de renda e em paralelo havia também a plantação de cocos. Mesmo com o plantio das hortaliças, sofreram dificuldades financeiras, visto o embaraço com os preços das hortaliças no mercado da região.

Visto os obstáculos encontrados nos últimos anos em acertar o cultivo da cultura o agricultor que possui um comportamento empreendedor, ou seja, ele possui a iniciativa de buscar soluções para suas dificuldades e persistência para não desistir de seus objetivos até alcançar os resultados esperados (SEABRA, 2013).

Tais comportamentos colaboraram com as diversificações de culturas em sua propriedade rural, o agricultor possui o anseio de sempre estar procurando novas culturas, com o intuito da diferenciação, cultivando culturas diferentes em sua região, que sejam satisfatórias financeiramente, fazendo com que sua renda não fique dependente de uma única cultura, visto que a agricultura está exposta a variáveis ambientais não controláveis, como condições climáticas e pragas.

Em 2004, o agricultor juntamente com outro produtor da cidade, decidiu conhecer as plantações de bananas em Minas Gerais, após conhecer as plantação de banana e analisar as condições de clima, condições do solo do Oeste de São Paulo, o empreendedor rural acreditou ser interessante o investimento nessa nova cultura, decidindo por iniciar a plantação de banana em sua propriedade. Inicialmente o agricultor plantou 1,5 hectares de banana, o que corresponde a aproximadamente 3.000 covas de banana em sua propriedade rural.

Após a primeira colheita de banana em 2004, o agricultor decide parar com a produção de hortaliças, conforme comentado no parágrafo anterior, não



RELISE

12

estava dando retorno financeiro para a empresa rural. Inicialmente para o escoamento da produção de banana, assim que a banana era colhida, o fruto era transportado para a Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP de Presidente Prudente, para ser vendido por atravessadores, o processo de venda ocorria desta maneira, para não comprometer a qualidade do produto. Entretanto, como eram atravessadores que vendiam a banana o retorno estava abaixo das expectativas do agricultor.

Diante das dificuldades com o preço da banana, em uma nova pesquisa a campo o agricultor verifica a alternativa para construção de câmaras de resfriamento para a estocagem da produção da banana, assim, sendo possível manter e melhorar a qualidade da banana produzida em sua propriedade rural. Após a pesquisa, o agricultor decidiu financiar a construção de duas câmaras de resfriamento em sua propriedade rural com capacidade total de estocagem de 10 toneladas, o total do investimento foi de R\$ 18.000,00.

Ainda em 2004, o agricultor resolve investir novamente na plantação de uva e investe R\$ 25.000,00 na construção de uma parreira de uva com 300 pés. No mesmo ano, um dos filhos do agricultor se forma em agronomia, que não faz parte da empresa rural familiar, e começa a trabalhar em uma fazenda de macadâmia próximo a cidade de Campinas/SP, em qual o agricultor em uma visita ao filho mais velho e aproveita para conhecer a plantação de macadâmia e acha interessante a cultura e novamente, verifica a possibilidade de investir na plantação de uma nova cultura em sua propriedade rural. Inicialmente o agricultor decide plantar 200 pés de macadâmia.

Ao final do ano de 2004, a propriedade rural já possuía quatro culturas diferentes, a uva e a macadâmia, as quais ainda não estavam na fase de produção e conseqüentemente não estavam gerando renda. Já as culturas que estavam gerando renda para a propriedade, eram a banana e o coco, sendo



RELISE

13

que a cultura da banana se destacava como sendo a principal renda naquele ano.

No período de 2004 a 2008, foi o em que ocorre a expansão da plantação de macadâmia na propriedade, um aumento gradativo iniciou-se com a plantação de 200 pés em 2004 e ao final de 2008 a propriedade já possuía 1.000 pés de macadâmia. No ano de 2008, outro filho do agricultor que faz parte da agricultura familiar, se forma em Agronomia e em conjunto com o agricultor decide tomar a frente dos negócios da família, objetivando o desenvolvimento da propriedade rural a longo prazo e já em 2009, inicia-se a expansão da plantação de banana de 3.000 para 6.000 covas na propriedade rural.

Em 2009, todas as culturas já estão produzindo e gerando renda para os agricultores, a principal fonte de renda continua sendo a cultura de banana, seguida pelas culturas de uva, coco e macadâmia respectivamente. Na Figura 1 são ilustradas as culturas produzidas na propriedade rural, na qual o item 1 é a macadâmia, item 2 é a plantação de coco, item 3 a plantação de banana e no item 4 a plantação de uva.

Figura 1 – Culturas produzidas na propriedade rural



Fonte: fotos da pesquisa (2015)



RELISE

14

No mesmo ano, inicia-se a busca pela diversificação dos canais de escoamento da produção, e uma oportunidade encontrada pelo agricultor é a feira livre de Presidente Prudente, em qual eles possuem o contato direto com o consumidor final e conseguem melhores preços em relação aos outros mercados.

Ainda em 2009, com o início da produção da macadâmia os agricultores identificam uma oportunidade de negócios, em 2009 a macadâmia era vendida por R\$ 2,00/kg, conforme consta na Figura 1, com casca e sem nenhum tipo de processamento e na região não possuía canais para a distribuição. A oportunidade de negócio visualizada pelos agricultores foi a construção da fábrica em sua propriedade, a construção é para o processamento da macadâmia para agregar valor ao produto final, com a construção da fábrica o quilo da macadâmia foi de R\$ 2,00 para aproximadamente R\$ 40,00.

A construção da fábrica se iniciou em 2009 e foi sendo construída em etapas, sendo que sua finalização ocorreu no ano de 2014. O investimento total desembolsado para a construção da fábrica para o processamento de macadâmia foi de aproximadamente R\$ 122.520,00.

No Quadro 1 são apresentadas as culturas, quantos hectare cada cultura ocupa na propriedade rural, a quantidade de pés e covas, a produção total de cada cultura, o preço médio praticado no ano de 2015 e o faturamento bruto total de cada cultura.

Quadro 1 – Faturamento anual considerando todas as culturas.

Nº	Cultura	Hectare	Quantidade	Produção/Ano	Preço Médio	Faturamento
1	Banana	5	8.300 covas	150.000 kg	R\$ 1,25 / kg	R\$ 187.500,00
2	Macadâmia	4	1.000 pés	2.800 kg	R\$ 52,50 / kg	R\$ 147.000,00
3	Uva	1	200 pés	8.000 kg	R\$ 3,00 / kg	R\$ 24.000,00
4	Coco	0,5	100 pés	1.2000 litros	R\$ 9,00 / litros	R\$ 10.800,00
Total		10,5				R\$ 369.300,00

Fonte: elaborado pelos autores (2015).



RELISE

15

Observa-se que, o faturamento anual de R\$ 187.500,00 da cultura da banana que representa 50,8% do faturamento total, ou seja, em uma única cultura está centralizada metade do faturamento da propriedade rural. Este dado deve ser considerado ponto crítico para os agricultores, e requer atenção especial, visto o cultivo da banana, assim como as demais culturas estão expostas a variáveis ambientais não controláveis como o clima e pragas.

Para melhor entendimento sobre as culturas, no Quadro 2, são apresentados os períodos do ano que acontecem as colheitas de cada cultura, na qual é possível identificar os períodos que tem um maior volume de trabalho, considerando que os agricultores não utilizam nenhum maquinário para a colheita, utilizam tratores como apoio nas colheitas.

Quadro2–Meses de colheitas das culturas

Cultura / Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Banana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Macadâmia	X	X	X	X	X							X
Uva	X				X	X	X					X
Coco	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Conforme exposto no Quadro 2, em todos os períodos do ano ocorre a colheita das culturas de banana e de coco, assim, o agricultor possui os dois produtos para venda o ano inteiro. Já a cultura da uva é possível notar que possui colheitas em dois períodos do ano e a macadâmia inicia-se a colheita em dezembro e termina no mês de maio.

Com base no Quadro 2, elaborou-se o Quadro 3 com o objetivo de apresentar os períodos do ano em que ocorrem as vendas de cada cultura, e a percentagem de cada período, considerando que os períodos de venda podem ser diferentes dos períodos de colheita, analisando os investimentos em infraestrutura na propriedade. As percentagens apresentadas no Quadro 3 são fiéis aos históricos de vendas de cada cultura, que o produtor possui em seus controles.



RELISE

16

Quadro 3 – Meses de vendas das culturas em porcentagem (%)

Cultura / Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Banana	7	6	5	4	7	5	17	10	10	11	11	7
Macadâmia	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	25
Uva	26	6			7	16	24					21
Coco	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3	8,3

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Como consta no Quadro 3, é possível verificar o quanto cada cultura contribui para o faturamento mensal da empresa rural, destaca-se a cultura da macadâmia que mesmo não havendo colheita em todos períodos, o produtor tem a macadâmia para a venda em todos os períodos do ano, isso ocorre por causa dos investimentos na infraestrutura para a cultura e processamento da macadâmia.

Já no Quadro 4, são apresentados os desdobramentos de quanto cada cultura contribui por período com o faturamento total mensal da propriedade, com base no desdobramento dos Quadros 1 e 3. Isto demonstra o quanto cada cultura é importante para a saúde financeira da propriedade rural.

Quadro 4 – Faturamento mensal bruta de vendas em R\$

Mês	Faturamento por Cultura				Faturamento Bruto Total
	Banana	Macadâmia	Uva	Coco	
Janeiro	13.125,00	10.022,73	6.240,00	900,00	30.287,73
Fevereiro	11.250,00	10.022,73	1.440,00	900,00	23.612,73
Março	9.375,00	10.022,73		900,00	20.297,73
Abril	7.500,00	10.022,73		900,00	18.422,73
Maio	13.125,00	10.022,73	1.680,00	900,00	25.727,73
Junho	9.375,00	10.022,73	3.840,00	900,00	24.137,73
Julho	31.875,00	10.022,73	5.760,00	900,00	48.557,73
Agosto	18.750,00	10.022,73		900,00	29.672,73
Setembro	18.750,00	10.022,73		900,00	29.672,73
Outubro	20.625,00	10.022,73		900,00	31.547,73
Novembro	20.625,00	10.022,73		900,00	31.547,73
Dezembro	13.125,00	36.750,00	5.040,00	900,00	55.815,00
Total	187.500,00	147.000,00	24.000,00	10.800,00	369.300,00

Fonte: elaborado pelos autores (2016).

No Quadro 4 são apresentados o quanto cada cultura contribui para a receita bruta mensal, é notório que as culturas de banana e macadâmia possuem a predominância sobre a receita bruta total. Conforme já mencionado



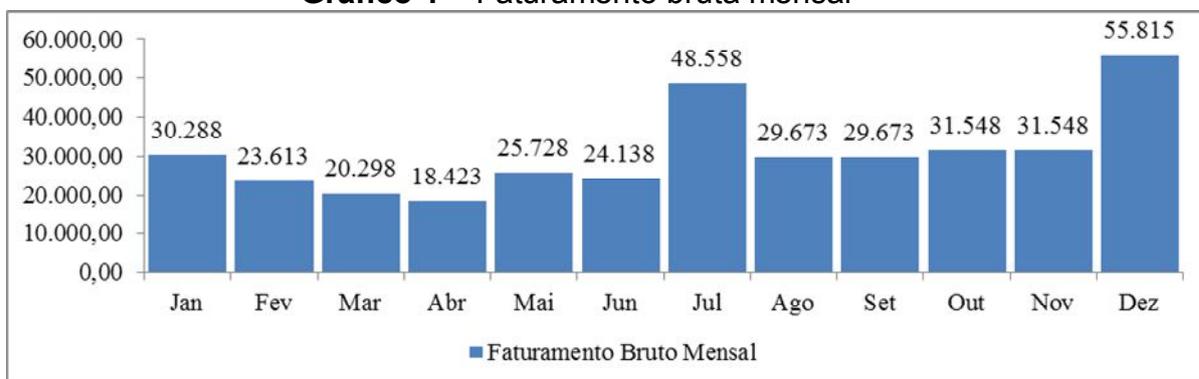
RELISE

17

anteriormente, mesmo os agricultores possuindo a diversificação de culturas, eles devem se atentar ao fato de que a saúde financeira de sua propriedade rural fica dependente de duas culturas.

O Gráfico 1 apresenta o faturamento mensal da propriedade, em qual é possível visualizar o faturamento mensal total da propriedade rural, destaca-se o faturamento do mês de julho, na qual ocorre a venda de 17% do total da produção da banana e 24% da produção da uva, além das vendas da macadâmia e do coco. O maior faturamento acontece no mês de dezembro, ocorre a venda de 25% do total da produção da macadâmia, sendo o melhor mês de vendas da cultura, contribuindo para o maior faturamento, visto que a macadâmia possui o maior preço por quilo em relação às outras culturas.

Gráfico 1 – Faturamento bruta mensal



Fonte: elaborado pelos autores (2016).

A distribuição da produção das culturas ocorre de três formas, sendo a entrega dos produtos diretamente aos supermercados da região, a realização da feira-livre em Presidente Prudente três vezes na semana (terça-feira, sábado e domingo) e entregas na merenda escolar e CONAB. No Quadro 5, apresenta a distribuição de cada cultura por canais de distribuição.



RELISE

18

Quadro 5 – Distribuição dos canais de vendas em porcentagem.

Cultura / Canais	Supermercados	Feira-Livre	Merenda Escolar / CONAB
Banana	50%	35%	15%
Macadâmia	80%	20%	-
Uva	50%	50%	-
Coco	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa (2016)

O Quadro 6 apresenta o quanto cada canal de distribuição representa do faturamento total propriedade, chama a atenção que os produtores não estão vinculados a apenas uma forma de escoamento da produção.

Quadro 6 – Representatividade dos canais de distribuição sobre o faturamento em R\$

Cultura / Canais	Supermercados	Feira-Livre	Merenda Escolar / CONAB	Faturamento
Banana	93.750,00	65.625,00	28.125,00	187.500,00
Macadâmia	117.600,00	29.400,00	-	147.000,00
Uva	12.000,00	12.000,00	-	24.000,00
Coco	-	10.800,00	-	10.800,00
Total	223.350,00	117.825,00	28.125,00	369.300,00

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Conforme consta no Quadro 6, os agricultores possuem três formas de escoamento da produção, na qual destaca a distribuição aos supermercados da região, esse canal de distribuição representa 60,5% do faturamento anual da propriedade rural. Outra forma de escoamento da produção é a realização da feira-livre, na qual representa 31,9% do faturamento anual. Assim como os agricultores buscaram a diversificação de suas culturas, é notório que os agricultores buscaram a diversificação dos canais de distribuição de sua produção.

Para finalizar, o agricultor foi questionado sobre quais são os planos futuros sobre a diversificação das culturas. A projeção para o ano de 2018 é que as produções de banana, uva e coco se mantenham conforme exposto no Quadro 1, já a expectativa para a cultura da macadâmia é de expansão, sendo



RELISE

19

previsto para 2018 a produção aproximada de 5.000 kg/ano, tornando a cultura da macadâmia a principal fonte de renda da propriedade rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste relato entende-se que o objetivo inicial proposto foi atingindo, visto que as motivações para a diversificação de culturas se devem ao fato dos agricultores possuírem uma visão empreendedora de sempre estar pesquisando novas culturas, ou seja, uma característica dos agricultores. Contribui para a diversificação de culturas a busca por resultados financeiros satisfatórios e a renda da propriedade rural não ficar dependente de apenas uma cultura, visto as variáveis não controláveis que atinge a agricultura.

Entende-se como limitações do estudo o fato de trazer informações somente do faturamento das culturas, não considerando os custos fixos e variáveis de cada cultura, e por fim, não apresentar a situação financeira real da propriedade rural em estudo para que se tenha uma visão macro.

As contribuições deste relato técnico-científico para os pesquisadores foram possíveis conhecer em maior profundidade as motivações que o agricultor do Oeste de São Paulo buscou para a diversificação das culturas; a importância da agricultura familiar possuir a diversificação de culturas. As contribuições para os agricultores é expor a importância de possuir a diversificação de culturas em sua propriedade rural; no momento do levantamento de algumas informações foi possível identificar que mesmo possuindo a diversificação de culturas, os agricultores possuem uma ou duas culturas que são as principais fontes de rendas para seu negócio, fato esse que eles devem se atentar.



RELISE

20

AGRADECIMENTOS

Ao agricultor pela paciência, por disponibilizar tempo e informações que contribuíram para a construção deste relato técnico-científico.

REFERÊNCIAS

BIANCOLINO, César A.; KNISS, Cláudia T.; MACCARI, Emerson A.; RABECHINI JR., Roque. Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 3, n. 2, p. 294-307, 2012.

CAUMO, Alessandra J.; STADUTO, Jefferson A. R. Produção orgânica: uma alternativa na agricultura familiar. **Revista Capital Científico**, v. 12, n. 2, abril/jun. 2014.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, 2014. Embrapa no Ano Internacional da Agricultura Familiar. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/embrapa-no-ano-internacional-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 28 fev. 16.

FERREIRA, Nilson Z. B.; CRUZ, José C. F. Mercado institucional como fortalecedor da agricultura familiar e promotor da segurança alimentar e nutricional. **Revista Capital Científico**, v. 11, n. 2, maio/ago. 2013.

LUI, Gabriel H. **Transcrição de modos de vida rurais na Amazônia brasileira**: uma perspectiva longitudinal sobre diversificação de renda, atividades agrícolas e uso da terra entre pequenos produtores. 2013. 310 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Piracicaba, 2013.

MARTINS, Caroline M. F. **Opções reais e diversificação na produção agrícola**: determinação dos limites de entrada/saída e valoração de opções de conversão em investimento em lavoura de culturas temporárias. 2009. 213 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, área de concentração em Dinâmica, Estrutura e Gestão de Cadeias Produtivas, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2009.

OSAKI, Mauro. **Gestão financeira e econômica da propriedade rural com multiproduto**. 2012. 253 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.



RELISE

21

PADILHA, Ana C. M. **A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorptiva no contexto do turismo rural: proposição de estrutura de análise.** 2009. 255 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Programa de Pós-graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTANA, Ana Paula S. **A diversificação de cultivos na sustentabilidade da agricultura familiar no município de Lagarto-SE.** 2014. 87 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, prona e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, v. 5, n. 1, p. 25-45, 2010.

SEABRA, Maura S. M. **Percursos empreendedores em tempos de crise: comportamentos e motivações.** 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2013.

TRENTO, Anielli; CASTRO, Jéssica de; SILVA, Manoel, C. F. Relato técnico sobre análise de custos em cultura pecuária. **Revista Capital Científico**, v. 12, n. 3, jul/set. 2014.